

Real e Bolsa resistem à queda dos mercados

Enquanto a moeda brasileira reverteu disparada pela manhã, subindo 0,56% no fim do dia, o Ibovespa caiu bem menos que pares mundiais

DE SÃO PAULO

Após superar o nível psicológico de R\$ 5,85 na primeira etapa de negócios, o dólar perdeu bastante força ao longo da tarde, em meio à diminuição dos temores de recessão nos EUA, e encerrou a sessão de ontem em alta moderada, de 0,56%, a R\$ 5,74.

O Ibovespa caiu 0,46%, bem menos do que a queda de 12,4% na bolsa japonesa e de -8,77% da sul-coreana, e menos ainda do que os mercados chineses, americanos e europeus.

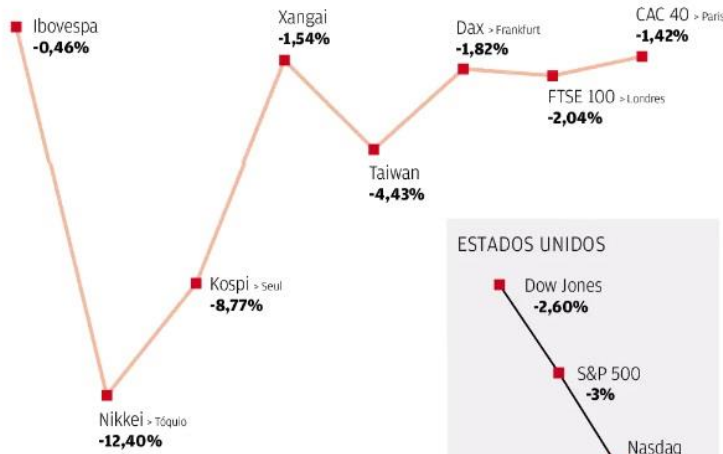
O real apresentou o melhor desempenho entre seus principais pares, em especial na comparação com o peso mexicano e o rand sul-africano, que amargaram quedas de mais de 1% em relação à moeda americana.

Uma vez mais, a formação da taxa de câmbio foi ditada pelo ambiente externo. Sob impacto do derretimento das bolsas asiáticas, com o índice Nikkei, no Japão, sofrendo maior queda diária desde outubro de 1987, o dólar abriu na máxima da sessão, a R\$ 5,8656, maior valor intradia desde 9 de março de 2021.

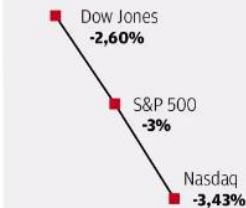
Ecos da leitura do relatório de emprego nos EUA na sexta-feira, e de resultados abaixo do esperado das big techs (empresas de tecnologia) jogaram a aversão ao risco às alturas, com o índice VIX - conhecido como termômetro do medo - subindo mais de 100%.

Parte relevante dos investidores chegou a especular com a possibilidade do Federal Reserve promover um corte extraordinário da taxa de juros em razão do acúmulo de sinais de perda

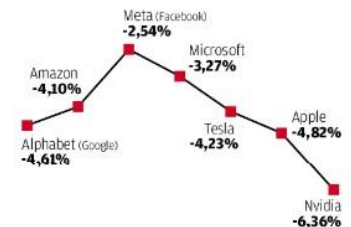
Mundo no vermelho



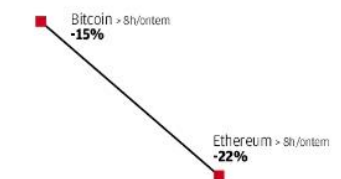
ESTADOS UNIDOS



AÇÕES DE TECNOLOGIA



CRIPTOMOEDAS



de fôlego da atividade nos Estados Unidos.

A busca por refúgio nos Treasuries e no iene castigava em especial países com juros altos, abalados pela reversão de operações financiadas com empréstimos na moeda japonesa.

CLIMA MAIS CALMO

A febre compradora do dólar no Brasil recuou no fim da manhã com a divulgação de alta do índice de gerente de compras de (PMI, em inglês) do setor de serviços nos Estados Unidos, indicando expansão e não recuo da atividade.

Segundo operadores do mercado, o quadro externo menos tenso abriu espaço para realização de lucros no mercado doméstico (venda

para embolsar valorizações passadas).

“O PMI de serviços mostrou um tom um pouco mais positivo para atividade econômica nos EUA e trouxe certo alívio. Ainda assim, o nível de taxa de câmbio, acima de R\$ 5,70, é muito elevado”, afirma a economista-chefe do Ouribank, Cristiane Quartaroli, ressaltando que o mercado vai seguir muito sensível aos indicadores nos EUA.

Nos três primeiros pregões do mês, o dólar já apresenta ganhos de 1,52%, o que leva a valorização no ano a 18,3%. Embora tenha sofrido menos que seus pares nos últimos dias, o real tem o pior desempenho neste ano entre as divisas mais importantes.

O sócio da Blue3, Rafael Germano, diz que o mercado exagerou ontem. “Dados negativos nos Estados Uni-

dos são esperados há algum tempo, porque se sabe que há um processo de corte de taxas de juros. Os dados che-

garam, mas o mercado, exagerado como sempre, acabou levando isso bem a sério”. (Estadão Conteúdo)